



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

DANIELLE DE SOUSA BANDEIRA

**SEXUALIDADE INFANTIL: PERCEPÇÕES E DESAFIOS PARA A
REALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL PELOS PAIS**

Juazeiro do Norte
2021

DANIELLE DE SOUSA BANDEIRA

**SEXUALIDADE INFANTIL: PERCEPÇÕES E DESAFIOS PARA A
REALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL PELOS PAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso –
Artigo Científico, apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Psicologia do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio, em cumprimento às
exigências para a obtenção do grau de
Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Esp. Cícera Jaqueline
Sobreira Andriola

Juazeiro do Norte
2021

DANIELLE DE SOUSA BANDEIRA

**SEXUALIDADE INFANTIL: PERCEPÇÕES E DESAFIOS PARA A
REALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL PELOS PAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso –
Artigo Científico, apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Psicologia do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio, em cumprimento às
exigências para a obtenção do grau de
Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Esp. Cícera Jaqueline
Sobreira Andriola

Aprovado em: 02/07/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Cícera Jaqueline Sobreira Andriola
Orientadora

Prof. Esp. Indira Feitosa Siebra de Holanda
Avaliadora

Prof. Esp. Marcos Teles do Nascimento
Avaliador

SEXUALIDADE INFANTIL: PERCEPÇÕES E DESAFIOS PARA A REALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL PELOS PAIS

RESUMO

A sexualidade consiste numa dimensão humana essencial, que envolve maturação física e psicológica, compreendida como um processo estruturado pelas interações complexas entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. Sob viés psicanalítico, o precursor da psicanálise Sigmund Freud diz que a sexualidade situa-se além do ato sexual e da reprodução, sendo o primeiro filósofo a falar sobre a sexualidade infantil, rompendo ideias e trazendo à tona reflexões a cerca da existência da sexualidade na infância e não apenas a partir da puberdade como a maioria popular acreditava. Por esse ângulo, o objetivo central do estudo foi compreender a importância da educação sexual desenvolvida pelos pais para o desenvolvimento dos filhos. O procedimento metodológico utilizado foi a revisão de literatura, com um breve apanhado sobre o papel dos pais no que tange a educação sexual dos filhos durante a infância, e afirmativas de autores que contribuíram para a compreensão sobre a importância desse processo. Dentro dessa perspectiva foi possível compreender que embora os avanços tenham ocorrido, a abordagem da sexualidade como algo inerente à criança ainda não é uma realidade o que favorece distorções, repressões e dificulta o diálogo no ambiente familiar. Este estudo reforça a ideia da importância da educação sexual realizada pelos pais como importante conduta para o bom desenvolvimento da sexualidade nas diferentes fases do ser humano, em especial na infância. Contudo, são reais as dificuldades quanto a sua abordagem no ambiente familiar tornando difícil a abertura do diálogo, dificultando esse processo entre pais e filhos.

Palavras-chave: Sexualidade. Psicanálise. Desenvolvimento infantil. Educação sexual.

ABSTRACT

Sexuality is an essential human dimension, which involves physical and psychological maturation, understood as a process structured by the complex interactions between biological, psychological and social factors. Under a psychoanalytic perspective, the

precursor of psychoanalysis Sigmund Freud says that sexuality goes beyond the sexual act and reproduction, being the first philosopher to talk about child sexuality, breaking ideas and bringing to light reflections about the existence of sexuality in childhood and not just puberty as the popular majority believed. From this angle the main objective of the study was to understand the importance of sexual education developed by parents for the development of their children. The methodological procedure used was a literature review with a brief overview of the role of parents regarding their children's sexual education during childhood, and statements by authors who contributed to the understanding of the importance of this process. Within this perspective, it was possible to understand that although advances have occurred, the approach to sexuality as something inherent to the child is not yet a reality, which favors distortions, repressions and hinders dialogue in the family environment. This study reinforces the idea of the importance of sex education carried out by parents as an important conduct for the good development of sexuality in the different phases of the human being, especially in childhood. However, there are real difficulties regarding its approach in the family environment, making it difficult to open dialogue, making this process between parents and children difficult.

Key words: Sexuality. Psychoanalysis. Child development. sex education.

1 INTRODUÇÃO

Para Freud o termo sexualidade situa-se além do ato sexual, da reprodução. Freud prefere falar em psicosexualidade e identifica o instinto sexual desde a infância, ele constata ainda a presença dos germes dos impulsos sexuais no recém-nascido. A afirmativa de Freud sobre a soberania popular ignorar a pulsão sexual na infância (pulsão sexual ausente, despertando apenas na puberdade) e o quanto este equívoco traz graves consequências, repercute na atualidade, tornando-se o principal culpado de nossa ignorância sobre as condições básicas da vida sexual (FREUD, 2002).

A sexualidade envolve maturação física e psicológica, sendo compreendida como um processo que se organiza a partir de uma evolução interna, que se constrói na relação com elementos significativos do universo relacional de cada pessoa (GTSE, 2007). Em outras palavras, íntegra o desenvolvimento de bases biofisiológicas em

interações com a socialização da sexualidade (oriunda da regulação social própria da cultura ocidental), sendo um processo estruturado pelas interações complexa entre fatores biológicos, psicológicos e sociais (FIRESTONE, FIRESTONE, CATLETT; JOYCE, 2006).

Por conseguinte, a sexualidade humana possui três dimensões: biológica, psicoafetiva e sociocultural. Sobre a biológica, o ser humano é sexuado na sua estrutura e funções, em sua dimensão psicoafetiva a sexualidade se manifesta pelo afeto, carinho, ternura e também como uma forma de comunicação; na dimensão social os comportamentos sexuais são regulados de formas particulares de acordo com a cultura e a sociedade, por meio dos costumes, da moral e das leis (VILAR; SOUTO, 2008).

A sexualidade humana surge a partir da relação prazerosa entre mãe e bebê, esse encontro influencia e modela a relação afetiva da criança com o mundo e reverbera no seu desenvolver sexual, sendo base para que o indivíduo futuramente seja capaz de constituir relações positivas (CHRISMAN; COUCHENOUR, 2002).

Uma das condições indispensáveis para que o indivíduo possa cumprir seu programa pessoal e de sua espécie é estar inserido em um meio social ao lado de seres de sua mesma espécie, mantendo vínculos, relacionamentos, estimulando e da mesma forma sendo estimulado. Dessa maneira é evidente nos diferentes estágios do desenvolvimento da criança, que as trocas com as demais pessoas participantes do seu meio social são importantes para ela.

A “pulsão do saber” faz parte do desenvolvimento sexual da criança, em outras palavras a criança investiga com intuito de solucionar suas curiosidades. Pela ótica da psicanálise a “pulsão do saber” chega de maneira precoce e intensa, atraída pelos problemas ou até mesmo despertada por eles (FREUD, 1996).

Independente dos avanços relacionados à sexualidade abordá-la como algo inerente a criança ainda não faz parte da atualidade. O que favorece distorções e impossibilita falar, explicar e vivenciar sobre a sexualidade nessa fase. Diante desse cenário surge o seguinte questionamento: Qual o papel dos pais no que tange a educação sexual infantil para o desenvolvimento dos filhos?

Com base nesse questionamento pretende-se não exaurir os motivos determinantes dessa conduta, contudo averiguar como podem ocorrer, quais os incentivos que amplie o papel dos pais na educação sexual de seus filhos, uma vez que essa interação se estabelece de forma singular causando impacto na vida social da criança até a fase adulta.

O objetivo central do estudo foi compreender a importância da educação sexual desenvolvida pelos pais para o desenvolvimento dos filhos. Diante do exposto, a relevância do estudo se justifica uma vez que estabelecida a clara comunicação no ambiente familiar sobre a sexualidade infantil por meio de informações adequadas, estabelece a educação sexual que promove desenvolvimento saudável, em razão da ampliação do conhecimento e transformação dos saberes, que permite o pensamento crítico e maior compreensão acerca de comportamentos relacionados ao próprio corpo e do outro, minimizando riscos futuros relacionados à violência sexual, gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis e outros assuntos ligados à vivência da sexualidade, resultando no equilíbrio físico e emocional necessário para o bem estar social da criança.

Dessa forma, pretende-se ainda contribuir com evidências que estimulem a prática e corroborem com futuras pesquisas no meio acadêmico.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, realizado por meio de revisão de literatura. A pesquisa será composta por dados de domínio público, disponíveis na literatura. Esse método confere ao pesquisador conhecimento aprofundado, pois é composto por considerações notáveis dos estudiosos sobre a temática correspondente (CROSSETTI, 2012; SEGURAMUÑOZ et al., 2002).

O método exploratório é desenvolvido através de levantamento bibliográfico ou estudo de caso, que oportuniza a busca de forma antecipada de acordo com a necessidade da pesquisa em contemplar de forma aprofundada o assunto, explorando ainda áreas conjuntas sobre o tema em questão (GIL, 2007).

Pautada na observância da realidade, a pesquisa descritiva não se restringe a área científica e sua principal característica é naturalidade, não possui interferências ou julgamentos de cunho pessoal. Esse tipo de estudo não possui resultados definitivos, pois se debruça em sistemas cujo movimento de mudanças é permanente (TUMELERO, 2018).

O estudo qualitativo se fundamenta quando o objeto de estudo, não admite redução a números, geralmente pode ser realizado de três maneiras: estudo documental, estudo de caso e etnografia. Assim a pesquisa qualitativa oferece várias possibilidades para estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas problemáticas relações sociais que ocorrem em diversos ambientes, (GODOY, 1995; FERNANDES, 2014).

2.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de artigos dispostos em revistas científicas eletrônicas, extraídos via *internet*, foram utilizadas como fonte as bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)* e *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS)* e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: educação sexual e sexualidade, quanto à temporalidade, compuseram a pesquisa somente as referências com intervalo de publicação nos últimos 5 anos.

Ao inserir o descritor de saúde “educação sexual” foram obtidas 11.225 referências que abordam o assunto de forma direta e indireta e 72 referências com os seguintes filtros: texto completo e disponível, sexualidade como assunto principal, intervalo de publicação nos últimos 5 anos, nas bases de dados *IBECS*, *MEDLINE*, *LILACS* e *índice psicologia* e selecionadas para leitura as referências com títulos que abordavam de forma direta a pesquisa.

Ao utilizar o descritor “sexualidade” foram obtidas 12.296 amostras, após refinar a pesquisa nas bases de dados mencionadas, com mesmo recorte temporal e sexualidade e psicanálise como assunto principal, 282 referências foram apresentadas.

Na base de dados Google acadêmico ao inserir a palavra-chave sexualidade infantil, foram apresentadas 15.500 amostras, selecionadas para a leitura amostras com abordagem direta sobre a temática e recorte temporal nos últimos 4 anos.

Foi realizada ainda uma busca que contemplasse estudos sobre a atuação dos pais, contudo após o refinamento poucas pesquisas apresentavam foco na relação entre pais e filhos na realização da educação sexual infantil, a maioria das referências

abordam a atuação dos professores e /ou pais, sendo superior o número de pesquisa com a abordagem da sexualidade realizada por professores.

Compuseram ainda essa pesquisa, trabalhos que abordaram a sexualidade sob a ótica da psicanálise com ênfase nas obras de Freud, precursor da psicanálise, não menosprezando contribuições de outros filósofos, com intuito de ampliar o entendimento nesse viés.

Para tanto, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos escolhidos tantas vezes fosse necessária para alcançar o objetivo central do estudo, de modo que a estruturação do corpo do texto atendesse também os objetivos específicos. Após esse processo foram selecionados os dados referentes aos tópicos pretendidos e que compuseram a estrutura de todo o trabalho.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA ACERCA DA INFÂNCIA E DA SEXUALIDADE

Na idade medieval o “sentimento da infância” denominado por Ariès (1992) como consciência da particularidade infantil, distinguindo a criança do adulto não existia, a infância era reduzida a um período mais frágil, tão logo demonstrasse algum desembaraço físico a criança se misturava aos adultos, participando do trabalho e das diversas atividades que constituíram o cenário. Os estudos de Ariès (1981) captam a emergência do “sentimento da infância” particularmente em contraste ao regime anterior à idade média quando a transformação de criancinha para homem, sem passar por etapas da juventude, era imediata.

À medida que as crianças se tornam alvo de cuidados por parte dos adultos, o processo de individualização da infância se estrutura. A composição da família nuclear burguesa se encarrega da proteção e formação destas, assumindo papel importante na “privatização da infância” no período de transição entre idade média e a modernidade. Dessa forma, a crescente preocupação em proteger e formar as crianças em adultos aptos em atuar na sociedade, torna-se centro das ações políticas do Estado (GÉLIS, 1991).

Vista como um ser imperfeito a criança passa ser educada em estabelecimentos de ensino que adota métodos rígidos para discipliná-las usando castigos corporais e até mesmo surras, os educadores e moralistas do século XVII se interessam pela criança

com intuito de corrigi-la, torná-la um adulto probo, honrado, em virtude da grande preocupação com a moral. Com isso surge à ideia da inocência infantil, culminando em uma “proteção” que proibia conversas, contatos físicos e qualquer aspecto que se relacionasse diretamente com sexualidade, pois acreditavam que assim a criança não seria corrompida (ARIÈS, apud PRISZKULNIK, 2004).

Assim, a escola surge como um novo lugar para criança, cada vez mais organizadas as instituições escolares representam a ligação entre criança e educação. Para o psicanalista francês Clastres (1991) a escola tem o feito de cristalizar o conjunto familiar, a “criança escolar” aparece em nome do ideal do “adulto aprimorado” em respeito à sociedade em sua totalidade.

O caráter privado atribuído à infância durante o século XVIII, também foi atribuído à sexualidade, que se instaura como um dispositivo de poder normatizador. Foucault (2006) diz que, as práticas discursivas e não discursivas, instituições, leis, que se relacionam, atuam como um aparelho, ferramenta para a produção de sujeitos estruturados socialmente. Simultaneamente ao adentrar no campo discursivo a sexualidade se recolhe a vida do casal, compreendendo uma rede discursiva socialmente organizada, restrita ao mundo adulto, eliminando oportunidades de vivenciar a sexualidade infantil como parte do desenvolvimento humano (FOUCAULT, 2010).

Ao final do século XIX a figura da criança aparece como vítima mortal de doenças infecciosas e do regime escolar, passando a ser objeto de estudo e pesquisas de varias áreas do conhecimento, com isso, a higiene infantil, o combate à mortalidade e os novos conhecimentos trazidos pela ciência estabelecem questionamentos quanto aos princípios educativos instalados. No século XX O psicanalista Freud abre novo campo de investigação, contesta a inocência infantil e descobre a sexualidade nessa fase, provocando e abalando a sociedade (ARIÈS, apud PRISZKULNIK, 2004).

4 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL REALIZADA NA INFÂNCIA

A sexualidade humana infere uma evolução psicosexual complexa, percorre caminhos do biológico ao psíquico, distingue o homem dos demais seres do planeta, que respondem a uma ordem natural inata como o instinto. Nos *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*, Freud apresenta a especificidade da sexualidade humana. É nesse modelo que a sexualidade se distingue da necessidade biológica. *Sigmund Schlomo Freud* (1856-1939) apresenta um significado mais amplo que distingue a sexualidade de

sexo, situando para além da reprodução, ou seja, dispõe do prazer como propósito, contudo as finalidades reprodutivas são secundárias (SKOWRONSKY, 2019).

Foi na conferência de Viena (1915-1916) durante o discurso sobre “A vida sexual dos seres humanos” que Freud declarou sobre a dificuldade existente para definir o que ele denominou de energia sexual, em virtude da polêmica à época, pois se configurava impróprio e não poderia ser debatido, discutido. Dessa maneira, afirmou: “Falando sério, não é fácil delimitar aquilo que abrange o conceito de “sexual”. Talvez a única definição acertada fosse tudo o que se relaciona com a distinção entre os dois sexos” (FREUD, 2006, p. 309).

Freud desenvolveu a teoria da sexualidade infantil durante a realização de tratamentos clínicos em seu consultório, observando pacientes adultos, buscando tratamento para distúrbios de histeria. Para ele a sexualidade está presente do nascimento até a morte, ao publicar seu estudo sobre a sexualidade infantil, causou espanto à sociedade em época que acreditava na total ausência da sexualidade nessa fase, no entanto, em suas afirmativas, Freud diz que o indivíduo é dotado de afeto, conflito e desejo desde seu nascimento (FREUD, 2006).

Para o pai da psicanálise, o descaso por parte de outros estudiosos em relação ao desenvolvimento sexual da criança, culminaria em prejudicar sua formação, pois para o autor o surgimento de transtornos emocionais ocorre durante a infância, ao serem internalizados, evoluem, culminando em diversos tipos de neuroses na fase adulta (FREUD, 2006).

As manifestações da sexualidade ocorrem em fases distintas, inicialmente com a fase oral que está vinculada à alimentação. Nesse período que vai desde o nascimento até o desmame, estimula-se a região da boca por meio da amamentação. Esse momento é marcado por carinho e aconchego da mãe que contribuem para a experiência prazerosa da saciedade (FREUD, 1996; BRASIL, 2013).

O corpo da mãe é a origem do conforto, alimento e vida. A tese da psicanalista Melanie Klein no diz que o bebê se relaciona com a parte do corpo da mãe na qual tem interesse no momento, o seio, tido como objeto bom ou ideal se estiver num estado de contentamento, ou ainda sentir a mãe perigosa e persecutória se estiver se sentindo frustrado ou com raiva, assim sendo, os impulsos sentidos pela criança em relação ao objeto eram projetados dentro deste e posteriormente o objeto era introjetado (COSTA, p.30, 2010).

Para Freud a sexualidade infantil está associada às necessidades orgânicas e se apresenta auto erótica na busca da satisfação dos desejos em seu próprio corpo. A boca e os lábios fazem parte da estrutura sensorial da criança, que permite os primeiros momentos de prazer. Freud considera que qualquer região do revestimento cutâneo-mucoso pode funcionar como zona erógena, estendendo essa percepção a todos os órgãos internos, considerando assim, todo o corpo como zona erógena (FREUD, 1996).

A segunda fase ou fase anal é compreendida pela organização psíquica, havendo contato real e visual com suas produções fisiológicas e o controle dos esfíncteres (músculos anulares) por meio de contração e relaxamento. A terceira fase ou fase fálica inicia-se por volta dos três anos de idade e se estende até os seis anos. Compreendida pela consciência das diferenças corporais que a criança adquire nesse período, despertando a curiosidade física que é manifestada por meio de brincadeiras e manipulação de seus órgãos genitais, provocando sensações agradáveis. A fase da latência tem início aos sete anos e antecede a puberdade, nesse período as habilidades ganham destaque, bem como as cobranças por parte da família (FREUD, 1996; SILVA; SCHMITZ; MENEZES, 2016).

De acordo com a teoria da vinculação, a criança internaliza representações formadas em sua relação preferencial, criando um modelo psíquico, que influenciará em futuras relações interpessoais. A ligação emocional forte, estabelecida a um cuidador primário, influencia no desenvolvimento social e emocional da criança. Nesse sentido, problemas no estabelecimento dessa ligação nos primeiros anos de vida, sucedem em comportamentos desajustados e em impedimentos na regulação emocional da criança (MARTINS, 2019). Ou seja, a qualidade da vinculação estabelecida, propicia modelos internos, funcionando como esquemas que incluem um modelo de si e um modelo dos outros (BOWLBY, apud GÓMEZ- ZAPIAIN, 2005).

Nesse prisma, os arquétipos de interação familiar influenciam na construção do mundo social dos indivíduos. Atuando diretamente na habilidade da criança em cooperar com o surgimento de emoções, aumentando ou diminuindo as possibilidades de estabelecer relações significativas. Durante seu desenvolvimento a criança necessita de um ambiente saudável e com abertura para abordar questões da sexualidade de forma natural e aberta, evitando a predisposição em desenvolver distúrbios em seu funcionamento psicosssexual, que podem perdurar até a fase adulta (GUIDANO, 1987; GÓMEZ-ZAPIAIN, 2005; FIRESTONE et al., 2006).

A sexualidade é pouco discutida na infância, por muitos acreditarem que seu início é predominantemente na adolescência ou para manter a condição da pureza da criança por acharem que deve ser livre de pensamentos obscenos. Essa visão se contrapõe ao objetivo da educação sexual estabelecida no âmbito familiar nessa fase, pois aos primeiros anos de vida surgem as primeiras compreensões entre o gênero feminino e masculino, ao passo que dúvidas e questionamentos se intensificam necessitando de compreensões que não se limitam a conceituações sobre sexo e desejos sexuais, mas sobre vivências e vínculos entre pais e filhos (VASCONCELOS, 1971; RAMIRO; MATOS, 2008; GONÇALVES; PAES; FAVORITO, 2015).

Para garantir o desenvolvimento saudável da sexualidade é necessário que a educação sexual se inicie antes da adolescência, a partir das primeiras manifestações que ocorrem na infância, objetivando adotar comportamentos adequados em que a criança se sinta segura e tranquila para sanar suas dúvidas e consiga estabelecer percepções respeitáveis sobre sua sexualidade e a do outro (RIBEIRO, 2013).

Recentes estudos afirmam que as crianças não compreendem alguns aspectos relacionados à sexualidade na primeira e na segunda infância, mesmo fazendo parte de um contexto onde a mídia explora de maneira exaustiva o tema, por meio de imagens, filmes e internet. Dessa forma, favorecer a compreensão da sexualidade da criança sobre as sensações e descobertas que ocorrem de diferentes maneiras e em fases distintas na infância, contribui em sua aptidão para lidar com a própria sexualidade e para tomar decisões futuras relacionadas a aspectos sociais, afetivos e psicológicos (SILVARES et al., 2002).

Aos adultos, cabe a compreensão sobre a importância do reconhecimento da sexualidade da criança assegurando seu conhecimento e exercício de forma saudável, como manutenção de direitos relacionados à saúde e a qualidade de vida. É na instituição familiar onde ocorrem as primeiras vivências afetivas e assimilação de valores, sendo, portanto, essencial para o desenvolvimento saudável da sexualidade, onde a criança se sentirá segura e poderá entender as transformações corporais, esclarecer suas dúvidas, livre de constrangimento, preconceito e punição (MULLER, 2013; RIBEIRO, 2009; YANO; RIBEIRO, 2011).

No entanto, para que a orientação sexual ocorra no ambiente familiar é necessário que dúvidas e questionamentos possam acontecer de forma espontânea e sem medos. Com isso, a criança conseguirá modificar e reafirmar, suas opiniões,

perspectivas e convicções e estabelecer de forma significativa seu próprio código de valores (BRASIL, 2000).

É indispensável que diante das transformações que ocorrem no corpo da criança, seja criada uma visão positiva pelos pais para que haja melhor compreensão e que essas etapas sejam plenamente vivenciadas, sendo pertinente ainda aos pais, tratar dos assuntos mais individuais e profundos, sem equívocos. Contudo, os pais devem ser orientados e informados para melhor desenvolver a prática no âmbito familiar (SILVA; SCHMITZ; MENEZES, 2016).

5 A REALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL E A FAMÍLIA

A sexualidade estabelece uma conexão entre o físico e o emocional das pessoas, comumente entrelaçada a valores morais que determina comportamentos e costumes sociais, trata-se de uma dimensão humana que se constitui de importantes elementos e considera o ser além do corpo. Muitas vezes os conceitos de sexo e sexualidade são confundidos e sua discussão e abordagem são limitadas, restringidas por tabus, preconceitos e desigualdades, desconsiderando o ser humano como um ser sexuado e que a sexualidade está expressa em seu corpo desde o nascimento (PARDIM, 2008; COSTA; OLIVEIRA, 2011; YANO; RIBEIRO, 2011; CAMPOS et al., 2017).

Visto que a sexualidade ocorre desde o nascimento da criança quando ela vai absorvendo informações em seu meio, de forma indireta por intermédio dos pais, é nesse sentido, importante propiciar a educação sexual infantil, tão logo ocorram suas primeiras manifestações pela criança. Contudo, Freud (1997, p. 167) fala sobre a ideia popular acreditar na ausência da sexualidade na infância, iniciando somente com a maturação biológica na puberdade, sendo geralmente nessa fase que muitos pais iniciam diálogos sobre o tema, devido às transformações físicas e emocionais, restringindo a educação sexual ao conhecimento do corpo e os riscos que a sexualidade oferece, transformando o diálogo em repressões, advertências, sem maiores esclarecimentos (BARBOSA; COSTA; VIEIRA, 2008; BEE; BOYD, 2011).

A dificuldade no esclarecimento das teorias sexuais infantis se deve à conduta dos adultos de negar a atividade sexual das crianças, ocasionando a não observação da natureza de suas investigações e incertezas, por menosprezarem sua compreensão e conhecimento sobre o conteúdo sexual ou ainda por medo de despertar desejo sexual. Freud (1996) rebate a suposição de ignorância por parte dos adultos e afirma que as

teorias sexuais infantis são reflexos da própria constituição sexual da criança, apesar dos erros, demonstram maior compreensão dos processos sexuais do que firmaria seus criadores.

Estudos realizados apontam que as dificuldades que alguns pais apresentam em expor de forma clara suas convicções, percepções e informações sobre a sexualidade de seus filhos, estão ligadas às suas próprias experiências no ambiente familiar. Muitos não receberam educação sexual de seus pais, outros atribuem valor negativo associando o tema ao estímulo da prática do ato sexual, evitando dessa forma o diálogo por se sentirem despreparados e envergonhados. Outro fator limitante da educação sexual em casa são aspectos reprimidos da sexualidade dos próprios pais, que favorece reflexões e trazem à tona sentimentos, sensações, angústias, constrangimentos proporcionados pela educação que receberam. Assim, reafirma a importância da instituição familiar na formação de indivíduos com valores fundamentais para viver em sociedade, como também influencia na percepção do indivíduo sobre a sua sexualidade e do outro (GONÇALVES; FALEIRO; MALAFAIA, 2013; NERY et al., 2015).

É no âmbito familiar que as crianças precisam esclarecer suas dúvidas sobre sua sexualidade, afirma Araújo et al (2015) e corroboram com essa afirmativa os autores Rodrigues; Wechsler (2014) ao dizerem que os pais precisam encorajar os filhos à sanarem suas dúvidas junto à família. Ocultar informações sobre a sexualidade infantil, além de aumentar a curiosidade dos filhos, gera conflitos e interfere em seu futuro. Por consequência, diante de suas inquietações, a criança buscará outros meios de sanar suas dúvidas, aumentando riscos de obter informações distorcidas que comprometerão sua saúde (BOROTO; SENATORE, 2019).

Muitos pais têm dificuldades em abordar o tema por não conseguirem palavras adequadas, ou por acharem que essa função cabe a outros meios educacionais como profissionais em saúde ou a escola, causando desequilíbrio na relação, pois é com a família que a criança aprende os princípios da relação interpessoal, devendo nesse sentido, a escola complementar à educação vivenciada no âmbito familiar (RAMIRO, 2013).

A criança possui a capacidade de perceber o desconforto dos adultos diante da necessidade de falar sobre sexualidade, nessa perspectiva autores como Groff (2015) e Silva; Megid Neto (2006) alertam que o vínculo afetivo de confiança pode ser prejudicado e que diante disso a família necessita ser envolvida em um processo de educação preparatório para aprender e educar.

Vale ressaltar que a educação sexual não motiva à antecipação da atividade sexual, em razão de promover responsabilidade aos atos, dado ao conjunto de informações que podem ser passadas sobre diversos aspectos que envolvem a sexualidade de forma individualizada e as dúvidas que são sanadas. Dessa maneira já é reconhecido que a educação sexual, quando realizada pelos pais de forma aberta e tranquila, diminui os riscos sobre a obtenção de informações em outras fontes que podem ser inadequadas, inapropriadas para a construção do desenvolvimento saudável da sexualidade infantil (VASCONCELOS, 1971; GUIMARÃES; VIEIRA; PALMEIRAS, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reforça a ideia da importância da educação sexual realizada pelos pais como importante conduta para o bom desenvolvimento da sexualidade nas diferentes fases do ser humano, em especial na infância. Contudo, são reais as dificuldades quanto a sua abordagem no ambiente familiar tornando difícil a abertura do diálogo, dificultando esse processo entre pais e filhos.

Historicamente, a figura da criança se resumia como ser imperfeito e a infância se resumia ao período de fragilidade, tão logo conseguia bastar-se, a criança se misturava aos adultos, contudo, a crescente preocupação com a moral fez com que educadores e moralistas estabelecessem princípios educativos com intuito de torná-la um homem probo e honrado, surgindo assim a figura da “criança escolar” educada em estabelecimentos e dotada de inocência que exigia uma proteção que a afastasse de qualquer aspecto relacionado à sexualidade para que não fosse corrompida.

Ao final do século XIX a ciência traz à tona a criança como vítima de doença e do regime escolar, o que a torna objeto de estudos em diversas áreas de conhecimento, destaca-se dessa forma, a higiene infantil, o combate à mortalidade infantil e a descoberta de Freud sobre a sexualidade infantil, desconstruindo a ideia de inocência acreditada pela maioria popular.

Ainda pelo viés psicanalítico pode-se compreender que Freud foi um dos primeiros teóricos a falar sobre sexualidade infantil, rompendo ideias concebidas na época, sobre a sexualidade não está ausente na infância sendo despertada apenas na puberdade como a maioria popular acreditava. O pai da psicanálise se referiu sobre a

energia libidinal dos seres humanos como força motora capaz de influenciar no desenvolvimento e no modo como os indivíduos se relacionam com o mundo.

Deste modo, as contribuições significativas de Sigmund Freud nos permite compreender sobre o conceito de sexualidade, numa perspectiva que perpassa o corpo físico, desconstruindo a ideia da sexualidade com fundamentação apenas biológica e instintiva do ser humano. Essas contribuições destacam sobre uma cultura conservadora que desconhece a criança com ser dotado de sexualidade desde o nascimento, ignorando aspectos e manifestações importantes sexuais na infância e que muitas vezes levam à repressão dos adultos por associarem tais manifestações à perversão e à malcriação.

Em suma, a partir do conhecimento psicanalítico e do desenvolvimento psicosexual, buscou-se superar a visão puramente biológica da sexualidade, apontando também dimensões sociais e psicológicas importantes da sexualidade a partir do nascimento do indivíduo.

No que tange a participação dos pais quanto à educação sexual dos filhos, foi possível compreender que a temática ainda possui entraves, dado vários motivos que inibem o envolvimento dos pais nesse processo. Destarte, em virtude de alguns pais se sentirem constrangidos, ou por acharem que podem estimular o ato sexual a partir de esclarecimentos ao perceberem as primeiras manifestações da sexualidade em casa, repressões e distorções prejudicam efetivamente a educação no âmbito familiar. Alguns relatos apontam que a educação sexual em casa não ocorre de forma clara, por trazer à tona, sentimentos, angústias, inseguranças e vergonha, uma vez que estes não receberam de seus pais a educação sexual de forma saudável e pertinente aos diferentes momentos durante sua infância até a fase adulta.

Destaca-se também a capacidade da criança perceber nos adultos os desconfortos ao abordarem a sexualidade no ambiente familiar e o alerta dos autores em relação ao vínculo afetivo de confiança ser prejudicado, sendo urgente a necessidade de incluir as famílias num processo preparatório para aprender e educar sexualmente seus filhos.

Ao tratarmos da formação do ser humano, em específico da criança é importante considerarmos que seu desenvolvimento psíquico e social tem início no ambiente familiar, onde a criança estabelece uma relação afetiva, por isso requer uma abordagem clara, sem distorções da sexualidade que representa uma expressão corpórea mais abrangente e que permite que a criança se reconheça como um ser de importância para o outro. Dessa forma as afirmativas corroboram para o entendimento da importância da

educação sexual estabelecida tão logo seja apresentada na infância, como forma do desenvolvimento saudável do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. V. S. et al. O papel dos pais na educação sexual de adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 13, n. 2, p. 117-128, 2015. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.pucrio.br/index.php/eduonline/article/view/327/170>. Acesso em: 16. Jun. 2021.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. Disponível em: http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499184791_ARQUIVO_Discursosobreainfanciaeasexualidadeinfantil_HugoPerez.pdf. Acesso em: 22. Abr. 2021.

_____. Por uma história da vida privada. In P. Aries & R. Chartier (orgs.). **História da vida privada**, 3: da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1991. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v4n6/07.pdf>. Acesso em: 21. Abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 1. ed., 2013. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/11339>. Acesso em: 06. Out. 2020.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **pluralidade cultural**: orientação sexual. 2.edição. v10. Brasília, 2000. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/pedag/article/view/5369>. Acesso: 27. Nov. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1072/o/Anais_de_artigos_completos_Cidadania_2019.pdf#page=22. Acesso em: 08.Out.2020.

BARBOSA, S. M.; COSTA, P. N. P.; VIEIRA, N. F. C. O comportamento dos pais em relação à comunicação com os filhos adolescentes sobre prevenção de HIV/AIDS. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 9, n. 1, p. 96-102, jan-mar 2008. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.pucrio.br/index.php/eduonline/article/view/327/170>. Acesso em: 16. Jun. 2021.

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12ªed. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.pucrio.br/index.php/eduonline/article/view/327/170>. Acesso em: 16. Jun. 2021

BOROTO, I.G.; Senatore, R.C.M. A sexualidade infantil em destaque: algumas reflexões a partir da perspectiva freudiana. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp. 2, p. 1339-1356, jul., 2019.
<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/12583/8336>.
Disponível em:
<http://educacaoonline.edu.pucrio.br/index.php/eduonline/article/view/327/170>. Acesso em: 30. Nov. 2020.

CAMPOS, H.M.; et al., **Direitos humanos, cidadania sexual e promoção de saúde: diálogos de saberes entre pesquisadores e adolescentes**. Saúde- debate, Rio de Janeiro, vol. 41, n. 113, pp. 658-669, Abr-Jun 2017. Disponível em:
<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/11339>. Acesso em: 25. Nov. 2020.

CAREGNATO R.C.A; Mutti R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm**. 2006;15(4):679-84.
<https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017> Disponível em:
<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1417/1717>. Acesso: 08. Out.2021.

CLASTRES, G. **A criança no adulto**. In: J. Miller (Org.), *A criança no discurso analítico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1991. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v4n6/07.pdf>. Acesso: 21. Jun. 2021.

COSTA, E.R.; Oliveira, K. E. A sexualidade segundo a teoria psicanalítica freudiana e o papel dos pais neste processo. **Revista Eletronica do curso de pedagogia do campus jataí-UFG**, Goiás, Vol. 2, n.11, 2011. Disponível em:
<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/11339>. Acesso em: 25. Nov. 2020.

COSTA, T. **Psicanálise com crianças**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/547/659>. Acesso em: 21. Jun. 2021

CHRISMAN, K., Couchenour, D. **Healthy Sexuality Development: A Guide for Early Childhood Educators and Families**. Atlanta: NAEYC 2002. Disponível em:
<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/129705/2/426722.pdf>. Acesso em: 27. Abr. 2021.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, 2012, p. 8-9. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/94920/000857666.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06. Out. 2020.

ECOS – **Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana**. Promover a educação sexual nas escolas. Fundação MacArthur. Instituto Pólis- Instituto Pólis- Rua Cônego Eugênio Leite, 433 - São Paulo - SP – Brasil, 2013. Disponível em:
<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/11339>. Acesso em: 06. Out. 2020.

FERNANDES, L. K. R. **Método De Pesquisa Qualitativa: Usos e Possibilidades**. Psicologado, [S.l.]. (2014). Disponível em: <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/introducao/metodo-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades>. Acesso em: 06. Out. 2020.

FIRESTONE, R. W., Firestone, L. A., Catlett, J. **Factors that affect an individual's sexuality**. In Sex and love in intimate relationships (pp. 43-74). Washington DC: American Psychological Association. 2006. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/129705/2/426722.pdf>. Acesso em: 27. Abr. 2021.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade: a vontade de saber**. 17. ed. vol. 1. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2006. Disponível em: http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499184791_ARQUIVO_Discursosobreainfanciaeasexualidadeinfantil_HugoPerez.pdf. Acesso em: 22. Abr. 2021.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Trad. Raquel Ramalhe. 38 ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010. Disponível em: http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499184791_ARQUIVO_Discursosobreainfanciaeasexualidadeinfantil_HugoPerez.pdf. Acesso em: 22. Abr. 2021.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Imago, Rio de Janeiro, vol. 7, pp. 117-231. 1996. Disponível em: <https://www.conexoesclinicas.com.br/wp-content/uploads/2015/01/freudsigmund-obras-completas-imago-vol-19-1923-1925.pdf>. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/11339>. Acesso em: 30. Nov. 2020.

_____. **Um caso de histeria, Três ensaios sobre sexualidade e outros Trabalhos**. 1901-1905. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume VII. Imago Editora. 2006. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/17255/5/Artigo%20-%20Elis%20Regina%20da%20Costa%20-%202011.pdf>. Acesso em: 18. Jun. 2021.

GÈLIS, J. **A individualização da criança**. In: ARIÈS, P.; CHARTIER, R. História da vida privada: da Renascença ao Século das Luzes. vol. 3 São Paulo: Companhia das Letras, 1991, p. 311-329. Disponível em: http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499184791_ARQUIVO_Discursosobreainfanciaeasexualidadeinfantil_HugoPerez.pdf. Acesso em: 22. Abr. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-exploratoria/>. Acesso em: 06. Out. 2020.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 06. Out. 2020.

GÓMEZ-ZAPIAIN, J. Attachment and sexual behaviour in adolescence in relation to sexual risk-taking associated with erotic experience. **Journal for the Study of Education and Development**, 28(3), 293-308. 2005. doi: 10.1174/0210370054740250. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/129705/2/426722.pdf>. Acesso em: 27. Abr. 2021.

GONÇALVES, R. C.; FALEIRO, J. H.; MALAFAIA, G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. *Holos*, v. 5, ano 29, p. 251-263, 2013. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.pucrio.br/index.php/eduonline/article/view/327/170>. Acesso em: 16. Jun.. 2021

GONÇALVES, R. C.; PAES, D. C.; FAVORITO, A. P. **Educação sexual nas séries iniciais do ensino fundamental:** o que educadoras da rede municipal de ensino de Pires do Rio (Goiás) têm a dizer? *Multi-ScienceJournal*, v. 1, n. 3, p:69-78, dez. 2015. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.pucrio.br/index.php/eduonline/article/view/327/170>. Acesso em: 25. Nov. 2020.

GROFF, A. M. Transição entre a infância e a adolescência: concepções de alunos, professores e pais sobre sexo e sexualidade. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.pucrio.br/index.php/eduonline/article/view/327/170>. Acesso em: 18. Jun.. 2021

GRUPO DE TRABALHO DE EDUCAÇÃO SEXUAL. **Relatório final**. Lisboa: Ministério da Educação. 2007. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/129705/2/426722.pdf>. Acesso em: 27. Abr. 2021.

GUIDANO, F. (1987). **Complexity of the self: A developmental approach to psychopathology and therapy**. New York: Guilford Press. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/129705/2/426722.pdf>. Acesso em: 28. Abr. 2021.

GUIMARÃES, A. M. A. N.; VIEIRA, M.J.; PALMEIRAS, J. A. Informações dos Adolescentes sobre Métodos Anticoncepcionais. **Revista Latina-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 293-298, 2003. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.pucrio.br/index.php/eduonline/article/view/327/170>. Acesso em: 25. Nov. 2020.

JIMENEZ, L.; ASSIS, D.A.D.; NEVES, R.G.. **Direitos sexuais e reprodutivos de crianças e adolescentes: desafios para as políticas de saúde**. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 107, p. 1092-1104, OUT-DEZ 2015. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/11339>. Acesso em: 06. Out. 2020.

MARTINS, Pedro. **A teoria da vinculação**. 2019. Disponível em: <https://www.clinico-psicologo.com/servicos/a-teoria-da-vinculacao/>. Acesso em: 27. Abr. 2021.

MULLER, L. **Educação sexual em 8 lições:** como orientar da infância a adolescência: um guia para professores e pais. São Paulo: Academia do Livro, 2013. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/pedag/article/view/5369>. Acesso em: 27. Nov. 2020.

NERY, I. S.; FEITOSA, J.J.M.; SOUSA A.F.L.S.; FERNANDES, A.C.N. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. **Acta Paul Enferm**. Vol. 28, n 3, pp 281-92, 2015. <http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n3/1982-0194-ape-28-03-0287.pdf>. Disponível em:

<http://educacaoonline.edu.pucrio.br/index.php/eduonline/article/view/327/170>. Acesso em: 25. Nov. 2020.

PRISZKULNIK, Léia. A criança sob a ótica da Psicanálise: algumas considerações. **Psic: revista da Vetor Editora**, v. 5, n. 1, p. 72-77, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v4n6/07.pdf>. Acesso em: 21. Jun. 2021.

PARDIM, M. I. **Sexualidade na escola minha visão da sexualidade no âmbito escolar memorial de formação**. Campinas-SP, p214s, 2008. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/11339> Acesso em: 25. Nov. 2020.

RAMIRO, I; MATOS, M.G. Percepções de professores portugueses sobre educação sexual. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p. 684-692, 2008. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.pucrio.br/index.php/eduonline/article/view/327/170>. Acesso em: 25. Nov. 2020.

RAMIRO, L. I. S. **A Educação Sexual Na Mudança De Conhecimentos, Atitudes E Comportamentos Sexuais Dos Adolescentes**. Universidade Técnica De Lisboa Faculdade De Motricidade. Lisboa, 28 de maio de 2013. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.pucrio.br/index.php/eduonline/article/view/327/170>. Acesso em: 25. Nov. 2020.

RODRIGUES, C. P.; WECHSLER, A. M. A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 89-104, 2014. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.pucrio.br/index.php/eduonline/article/view/327/170>. Acesso em: 16. Jun.. 2021.

RIBEIRO, M. **Conversando com seu filho sobre sexo**. São Paulo: Academia de Inteligência, 2009. PRADO, Semíramis. **A Sexualidade na Infância**. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/pedag/article/view/5369>. Acesso em: 27. Nov. 2020.

SEGURA-MUÑOZ, s. I.; takayanagui, a. M. M.; santos, c. B.; sanchezsweatman, O. **Revisão sistemática de literatura e metanálise: noções básicas sobre seu desenho, interpretação e aplicação na área da saúde**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM, 8, 2002, SIBRACEN, Ribeirão Preto (SP). Anais... Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/41542/28358>. Acesso em: 06 de Out. de 2020.

SILVA, Lizele Quédina Pereira da; SCHMITZ, Nara Helena; MENEZES, Marina. **Perspectivas parentais sobre a sexualidade de crianças atendidas em clínica-escola de psicologia**. Disponível em file:///C:/Users/Sifitec/Downloads/pa-16142.pdf. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/pedag/article/view/5369>. Acesso em: 27. Nov. 2020.

SILVA, R. C. P.; MEGID N. J. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas. **Ciênc. Educ.**, v. 12, n. 2, p. 185-197, ago2006. Disponível em:

<http://educacaoonline.edu.pucrio.br/index.php/eduonline/article/view/327/170>. Acesso em: 18. Jun. 2021.

SILVARES, E. F. M. **Orientação sexual da criança**. In: BRANDÃO, M.Z.S.; CONTE, F. C. S.; MEZZARROBA, S. M. B (Orgs.). Comportamento humano: tudo (ou quase tudo) que você gostaria de saber para viver melhor. Santo André: ESETec Editores Associados, 2002. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/pedag/article/view/5369>. Acesso em: 27. Nov. 2020.

SKOWRONSKY, Silvia Brandão. Sexualidade é uma marca humana. Disponível em: http://www.bivipsi.org/wp-content/uploads/Psicanálise_SBPdePA_v21_n1_2019-7.pdf. Acesso em: 28. Abr.2021.

TUMULERO, N. **Pesquisa Descritiva: Conceito, Características E Aplicação**, 2018. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-descritiva/>. Acesso em 06. Out. 2020.

VASCONCELOS, N. **Os dogmatismos sexuais**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1971. Disponível em : <https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-estadual-paulista/filosofia-e-etica/resumos/os-dogmatismos-sexuais-naumi-vasconcelos/4909101/view>. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.pucrio.br/index.php/eduonline/article/view/327/170>. Acesso em: 25. Nov. 2020.

VILAR, D., & SOUTO, E.. **A Educação sexual no contexto da formação profissional**. Referenciais de formação pedagógica contínua de formadores/as. 2008. Retirado de: http://www.apf.pt/sites/default/files/media/2015/a_educacao_sexual_no_contexto_da_formacao_profissional.pdf. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/129705/2/426722.pdf>. Acesso em: 27. Abr. 2021.

YANO, K.M.; RIBEIRO, M. O. O desenvolvimento da sexualidade de crianças em situação de risco. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1315-1322, Dec. 2011. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.pucrio.br/index.php/eduonline/article/view/327/170>. Acesso em: 25. Nov. 2020.